



Um time especializado em LOGÍSTICA, com olhar sempre à frente e atento a todas as direções.

A VIX não para de crescer.

VIX LOGÍSTICA S/A
CNPJ 32.681.371/0001-72
NIRE 32.300.029.612



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem da Administração
O ano de 2013 representou para a Vix um período de grandes conquistas apesar dos desafios decorrentes do forte crescimento das suas atividades, em especial, das operações de logística dedicada. A Companhia conquistou novos contratos e precisou estruturar rapidamente projetos logísticos em diferentes regiões do país como, por exemplo, as atividades implantadas em Brumado (BA) para lavra de minas e extração do minério e a operacionalização de frota para o início das atividades de *Fleet Service* em Itajaí (PE). Em conjunto, essas operações hoje empregam mais de 650 colaboradores. A Companhia agrava ainda novos serviços a seu portfólio, dentre eles, a disponibilização de guinchos automotivos de cabotagem para o rodovião BR-101 ES/BA. Também foi um ano de conquistas no que diz respeito à logística automotiva. A redução do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o novo contrato para distribuição do HB20 da Hyundai geraram resultados positivos para a Companhia. Nada melhor do que um incremento de 24,9% no volume de veículos transportados para marcar os 20 anos de operação da Autopart. Esses e outros negócios levaram a Companhia a registrar retornos sobre o patrimônio líquido (ROE) e sobre o capital investido (ROIC) de, respectivamente, 27,2% e 14,0% no final do período. Contudo, o cenário para 2014 deve apresentar um ritmo menor de crescimento em razão do calendário de eventos do ano e por conta da pauta esperada na economia brasileira. As decisões de investimento seguirão um nível maior de cautela, priorizando melhores rentabilidades. Por outro lado, tal cenário pode representar uma oportunidade para que a Companhia aumente o seu foco na racionalização dos processos em busca do aumento da eficiência operacional. Nesse sentido, em outubro de 2013, iniciou-se o processo de migração da plataforma ERP que, quando implementada, suportará a expansão e consolidação dos negócios da Companhia.

Vitória, 07 de março de 2014.

A Administração

SOBRE A VIX
Com início das operações em 1971, a Vix Logística S.A. integra a divisão logística do Grupo Agua Branca, um dos maiores conglomerados do setor de transportes do país, presente em todo o território nacional e no MERCOSUL, a Companhia atua em quatro frentes de negócios: (i) logística dedicada, que inclui operações logísticas reversas, *inbound, outbound, milk run, cross-docking*, entre outros; (ii) logística automotiva, representada pela marca Autopart, com atuação na distribuição de veículos, transporte de equipamentos e peças e serviços de manutenção; (iii) freteamento, com soluções de roteirização, otimização de frota, traslados e viagens especiais; e (iv) *Fleet Service*, para terceirização de frota e locação de veículos. Especializada no desenvolvimento de soluções logísticas completas e customizadas, a Companhia zela pela excelência dos serviços prestados e pela satisfação dos clientes, atuando nos diversos setores da economia, entre eles, mineração, óleo & gás, siderurgia, alimentício e automotivo. O modelo de negócios baseia-se nos seguintes pilares: (i) análise prévia da viabilidade de novos projetos e contratos a serem celebrados com clientes, com base em indicadores mínimos de rentabilidade definidos pela administração; (ii) gestão individualizada mensal e contínua da rentabilidade dos contratos; (iii) pontualidade e continuidade na prestação dos serviços, com elevado padrão de qualidade; (iv) busca por economias de escala na aquisição dos insumos, veículos e equipamentos necessários à prestação dos serviços; e (v) rígida disciplina financeira caracterizada pela busca constante da redução de custos e aumento da rentabilidade da receita bruta de serviços por meio da celebração de contratos de longo prazo com clientes (com prazo de vigência médio de 48 meses).

DESEMPENHO OPERACIONAL

Diversos investimentos direcionados ao setor logístico foram anunciados durante os últimos meses. Somente no triênio de 2014 a 2017, de acordo com dados divulgados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estão previstos mais de R\$163,0 bilhões para a expansão e a modernização de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, o que deve mudar significativamente o panorama do setor no Brasil. Atualmente, a infraestrutura logística do país conta com mais de 66 aeroportos (com movimentação anual de 1,2 milhão de toneladas), diversas ferrovias (com movimentação anual de 345,1 milhões de toneladas, sendo 58% minério), 39 portos e 43 terminais privados (com movimentação anual de 529,0 milhões de toneladas e 2,3 milhões de contêineres), além da extensa malha rodoviária que movimenta 85% de todas as cargas do país. Mesmo assim, o país ainda perde competitividade em razão da precariedade da infraestrutura local. Por conta disso, os custos logísticos em 2012 atingiram aproximadamente 13% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, conta considerada elevada na comparação com outros países. Esses custos são provocados pela dificuldade de escoamento da produção associada aos elevados gastos operacionais pertinentes às operações logísticas (manutenções, seguros, insumos, etc.). Diante disso, a retomada da competitividade do mercado brasileiro também está atrelada ao melhor desempenho do setor logístico. As empresas só se tornaram atrativas se conseguirem aumentar sua eficiência. Motivo pelo qual muitas já demonstram interesse em terceirizar suas atividades logísticas a fim de reduzir custos operacionais e investimentos em ativos, mantendo o foco no *core business*. A Vix entrega nesse movimento novas oportunidades de negócios, em especial, nas operações de logística dedicada. Especificamente em relação à logística automotiva, outra frente de negócio da Companhia, o crescimento das operações depende da instalação de novas fábricas no país, o que vem ocorrendo após o Programa Inovar Auto. Entretanto, no curto prazo é preciso estar atento ao volume de vendas de veículos. A retrada gradativa do desconto concedido pelo governo para o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) deve impactar a venda de veículos novos. Fontes: ¹ Estudo Perspectivas de Investimento | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. ² Anuário Revista Exame.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Principais Indicadores

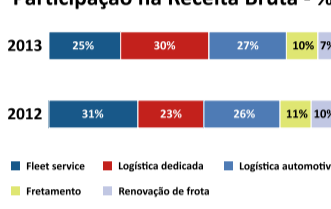
	2013	2012
R\$ milhões, exceto margens e LPA		
RECEITA LÍQUIDA	1.014,7	795,2
Margem Bruta	17,2%	18,9%
EBIT	12,2%	10,5%
Margem EBIT	12,3%	13,2%
Lucro Líquido	61,8	50,6
Lucro Líquido por Ação (LPA)	0,80552	0,69638
EBITDA	214,0	185,8
Margem EBITDA	21,1%	23,4%

Receita Bruta

R\$ milhões	2013	2012	Var. %
Receita Bruta	1.137,9	893,2	27,4%
Logística dedicada	346,0	203,7	69,9%
Logística automotiva	311,9	242,1	28,8%
Fleet service	282,9	274,5	3,0%
Fretamento	118,9	97,2	22,4%
Renovação de frota	78,2	75,7	3,3%

A receita bruta consolidada da Companhia totalizou R\$1,1 bilhão em 2013, acréscimo de R\$244,7 milhões ou 27,4%, em comparação ao ano anterior. Esse resultado refletiu, principalmente, o incremento das operações logísticas dedicadas e automotivas, conforme detalhado abaixo: **Logística Dedicada:** A receita com logística dedicada totalizou R\$346,0 milhões em 2013, 69,9% superior ao volume registrado em 2012 (R\$203,7 milhões). Essa evolução refletiu a maturação de projetos implantados em 2012, bem como a conquista de seis novos contratos seja pelas ações de *cross selling* ou pela aquisição de novos clientes. Os projetos dedicados geralmente passam por um período inicial de mobilização com crescimento do volume movimentado nos períodos seguintes. **Logística Automotiva:** O aumento das vendas de veículos novos e a captura de parte da movimentação logística da fábrica da Hyundai, instalada no país para produção do HB20, foram os responsáveis pelos resultados obtidos com as operações de logística automotiva. A receita com esses serviços foi de R\$311,9 milhões, um acréscimo de R\$69,7 milhões em relação ao ano de 2012. Ao todo, foram transportados 344,4 mil veículos em 2013, 24,9% a mais do que o volume registrado no ano de 2012 (275,8 mil unidades). Apesar disso, é importante ressaltar que a redução gradativa do incentivo concedido pelo governo, através do aumento do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o aumento da taxa de juros e o difícil acesso a linhas de financiamento para veículos podem impactar o volume de vendas em 2014 e, conseqüentemente, as atividades de logística automotiva. **Fretamento:** Os serviços de fretamento cresceram R\$21,8 milhões (+22,4%), passando de R\$97,2 milhões em 2012 para R\$118,9 milhões em 2013. Esse crescimento foi gerado, sobretudo, pelo aumento da demanda em contratos vigentes e pela consolidação do novo contrato firmado no final de 2012 para transporte de passageiros em São Luiz do Maranhão. Em ambos os casos, a decisão de contratação dos serviços por parte dos clientes teve o objetivo de suprir a necessidade de locomoção dos trabalhadores de forma a reduzir o absenteísmo e aumentar a segurança e produtividade dos mesmos. **Fleet Service:** A receita derivada das operações de *fleet service* se manteve praticamente estável na comparação entre os anos de 2013 e 2012, com leve acréscimo de 3,0% no período. Esse resultado reproduziu os ajustes advindos da desmobilização parcial de alguns contratos vigentes compensados por novas contratações junto a clientes dos setores de mineração e logística. **Renovação de Frota:** A receita com renovação de frota aumentou R\$2,5 milhões (+3,4%), passando de R\$75,7 milhões em 2012 para R\$78,2 milhões em 2013. Essa variação foi ocasionada pelo ciclo de renovação de frota dos contratos, que resultou na venda de 2114 veículos usados em 2013 frente aos 2006 veículos vendidos no ano anterior. A seguir gráfico com composição da receita:

Participação na Receita Bruta - %



Deduções da Receita: As deduções da receita, compostas por tributos como ICMS, ISS, PIS e COFINS, acompanharam a evolução da receita com vendas e serviços, que encerrou o ano de 2013 em R\$123,3 milhões, crescendo 25,8% em relação a 2012.

R\$ dos Serviços Prestados

R\$ milhões	2013	2012	Var. %
Mão de obra e encargos	(340,4)	(241,1)	41,2%
Serviços de terceiros	(36,4)	(25,9)	40,6%
Insumos	(91,2)	(65,6)	39,0%
Depreciação	(89,4)	(80,6)	10,9%
Renovação de frota	(74,5)	(67,1)	11,1%
Aluguel de imóveis e equipamentos	(13,9)	(9,2)	50,6%
Frete	(151,0)	(112,8)	33,9%
Outros custos	(42,9)	(42,5)	0,9%
Total	(839,7)	(644,8)	30,2%

Os custos com serviços prestados aumentaram R\$194,9 milhões em 2013, um acréscimo de 30,2% em relação ao período anterior. Os principais motivos que acarretaram esse aumento foram: • Acréscimo do custo com "Mão de obra e encargos" no valor de R\$99,3 milhões em função do crescimento do quadro de funcionários (mais 2.312 novos colaboradores em 2013), em linha com o crescimento das operações, e do dissídio anual; • Crescimento dos custos com "insumos", no valor de R\$25,6 milhões, relativo ao incremento das operações de logística dedicada, bem como o reajuste do preço dos combustíveis; • Aumento de R\$38,2 milhões nos custos com "Frete" em razão de maior volume de veículos transportados na logística automotiva; • Acréscimo de R\$10,5 milhões nos custos com "Serviços de terceiros" em virtude da necessidade de mobilização de custos de novos contratos, bem como do aumento de custos com limpeza, segurança, entre outros; e • Aumento de R\$8,8 milhões nos custos de "Depreciação" em razão das aquisições de veículos, máquinas e equipamentos.

Despesas Administrativas, Comerciais e Gerais

R\$ milhões	2013	2012	Var. %
Mão de obra e encargos	(26,8)	(18,5)	45,0%
Serviços de terceiros	(11,2)	(12,2)	(8,3%)
Impostos, taxas e outras contribuições	(6,8)	(8,0)	(15,4%)
Provisão para contingências	(4,1)	(1,8)	127,1%
Outras despesas	(6,4)	(4,7)	35,8%
Total	(55,3)	(45,2)	22,2%

As despesas administrativas, comerciais e gerais cresceram R\$10,1 milhões (+22,2%) em 2013 quando comparadas ao exercício anterior. Esse aumento foi ocasionado, principalmente, pela contratação de pessoal e pelo dissídio anual previsto. Adicionalmente, foram pagas indenizações trabalhistas no montante aproximado de R\$3,0 milhões no exercício de 2013.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	2013	2012	Var. %
Receitas financeiras	24,8	20,7	20,0%
Despesas financeiras	(85,2)	(55,6)	15,1%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(39,9)	(37,4)	6,6%
Variações cambiais passivas	(14,3)	(10,4)	37,9%
Operações de swap	(7,7)	(7,4)	4,1%
Outras despesas	(3,2)	(1,4)	132,0%
Total	(40,3)	(35,9)	12,3%

O acréscimo das despesas financeiras no ano de 2013 decorreu, essencialmente, do aumento da dívida provocado pelas captações destinadas ao financiamento dos investimentos. Além disso, parte dessas despesas financeiras foi impactada pela alta da taxa de juros. Cabe destacar que as variações cambiais passivas foram compensadas por aumento equivalente das receitas financeiras face ao swap da dívida que praticamente elimina o custo atrelado a variações cambiais. **Lucro Líquido:** Em razão dos fatores acima elencados, o lucro líquido totalizou R\$61,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro 2013, com crescimento de R\$11,2 milhões (+22,1%) em relação ao mesmo período do ano anterior e margem líquida de 6,1%.

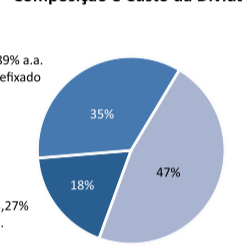
Endividamento

R\$ milhões	2013	2012	Var. %
Dívida Bruta	586,0	476,2	23,5%
Curto prazo	150,1	72,9	105,9%
Longo prazo ¹	437,9	403,3	8,6%
Caixa e equivalentes de caixa	52,0	37,5	38,6%
Dívida Líquida	536,0	438,7	22,2%

¹Inclui resultados com derivativos.

Em 31 de dezembro de 2013, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos, incluindo resultado com derivativos), era de R\$586,0 milhões, acréscimo de R\$111,8 milhões (+23,5%) em relação ao montante verificado em 31 de dezembro de 2012. Os recursos captados foram destinados à aquisição de veículos, máquinas e equipamentos utilizados nos projetos logísticos, em sua maioria, financiados pela Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (BNDES) na modalidade do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). Assim, em 31 de dezembro de 2013, a composição da dívida era:

Composição e Custo da Dívida



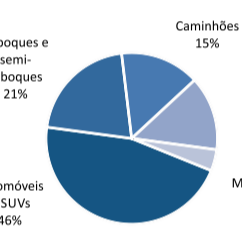
A dívida líquida no final de 2013, 100% denominada em moeda nacional, representava 2,5 vezes o EBITDA (últimos 12 meses).

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados durante o ano de 2013 totalizaram R\$279,9 milhões, sendo que a maior parte destes recursos foi aplicada na aquisição de frota para projetos logísticos dedicados, que apresentaram aumento substancial das atividades no último ano. Assim, o imobilizado líquido da Companhia registrou R\$655,4 milhões no encerramento do exercício e a frota total estava distribuída da seguinte forma:

Distribuição da Frota

5.847 unidades



As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

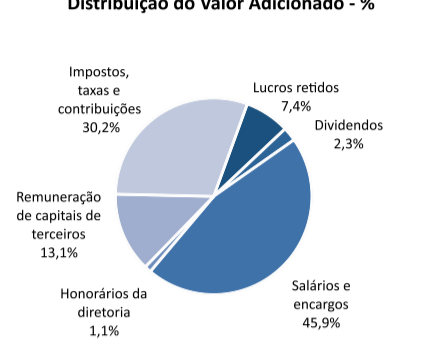
DIVIDENDOS

A política de dividendos prevê a distribuição de, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Em 24 de abril de 2013 e 19 de agosto de 2013, a Assembleia Geral Extraordinária destinou distribuições intercalares de dividendos do resultado dos dois primeiros trimestres do ano. O mínimo obrigatório totalizou R\$14,7 milhões, sendo que R\$13,9 milhões foram distribuídos em 2013. A diferença será distribuída no exercício de 2014.

VALOR ADICIONADO

Em termos consolidados, a Companhia gerou um valor adicionado de R\$633,9 milhões em 2013, 26,7% superior ao exercício anterior. Esse montante está distribuído da seguinte forma:

Distribuição do Valor Adicionado - %



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ao longo dos últimos anos, a Vix iniciou um processo de revisão e aprimoramento de suas práticas de governança corporativa. Nesse processo, o Conselho de Administração constituiu dois comitês - Comitê de Finanças e Comitê de Gestão de Pessoas - para assessora-lo na análise de questões relacionadas ao desempenho econômico-financeiro da Companhia, bem como na apreciação de políticas e questões relacionadas à qualidade de gestão dos recursos humanos. Além disso, foi criada uma estrutura própria de auditoria interna, atuando em conjunto com a *holding* Grupo Agua Branca, com o objetivo de fortalecer os controles internos e assegurar a qualidade e a integridade das informações financeiras e socioambientais da Vix. Em continuidade a esse processo de evolução, em outubro de 2013, a Companhia distribuiu para todos os funcionários publicação com suas políticas corporativas e diretrizes estratégicas. Essa publicação contemplou o novo código de conduta, que passou por profunda revisão para maior abrangência de temas e compromissos relevantes às relações com os públicos interno e externo. O novo código estabeleceu canal exclusivo para o tratamento de sugestões e denúncias a fim de monitorar e cobrar eventuais descumprimentos. Em 2014, a Companhia irá desenvolver outros programas voltados a questões relevantes, tais como, a formação de novos líderes, a mitigação de riscos e a avaliação da gestão.

RECURSOS HUMANOS

A Companhia contou com 8.496 colaboradores ao final de 2013 (8,2% administrativos e 91,8% operacionais). O crescimento de 37,4% em relação ao mesmo período do ano anterior foi ocasionado pela adição de novos contratos, em especial, pelo aumento das operações de logística dedicada. Os índices de rotatividade médios (medido pela relação entre a quantidade de pessoas desligadas e de pessoas contratadas) para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2013 foram, respectivamente, 1,4% e 1,8%.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ética, resultados, relacionamentos duradouros, respeito, segurança e superação são os valores que movem a Vix no seu caminho por soluções logísticas que reduzam os impactos ambientais de suas operações. Para isso, a Companhia vai além das exigências legais e desenvolve programas com foco na sustentabilidade dos negócios. Dessa forma, para assegurar a confiabilidade desse trabalho e a interação positiva com as partes interessadas, foi implantado um sistema de gestão integrado, certificado pelas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Somado a isso, a Companhia inventaria periodicamente as emissões ambientais geradas nas operações de transporte logístico, em conformidade com o Programa GHG Protocol, e trata suas efluentes. A reutilização da água nas atividades também é um compromisso assumido pela Companhia. Todo ano, seus desenvolvedores projetos socioambientais com a comunidade do entorno a fim de promover a educação no trânsito e o cuidado com o meio ambiente. Para mais informações, visite nosso site www.vix.com.br. **Considerações Finais - Relacionamento com Auditores Independentes.** Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/03, a Companhia informa que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, contrato com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para apoio na decisão de aquisição de um novo sistema ERP adicionalmente aos serviços de auditoria externa e que não houve violação das regras de independência pertinentes à prestação de serviços de auditoria. No relacionamento com o Auditor Independente, a Companhia busca avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover os interesses da Companhia. **Declaração do Diretor:** A Diretoria da Vix Logística S.A. declara, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revisou, discutiu e concordou (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

A Administração

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma					
	Controladora		Consolidado		
Notas	2013	2012	2013	2012	
Receita líquida de vendas e serviços	20	753.812	613.933	1.014.652	795.239
Custo com vendas e serviços	21	(620.534)	(491.824)	(839.731)	(644.871)
Lucro bruto		133.278	122.109	174.921	150.368
Despesas e receitas operacionais					
Despesas administrativas/gerais/comerciais	21	(53.841)	(43.723)	(55.255)	(45.209)
Outras (despesas) receitas líquidas		4.874	(162)	4.993	68
Resultado de equivalência patrimonial	10	30.973	21.510	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro		(17.994)	(22.375)	(50.262)	(45.141)
Despesas financeiras	22	(59.912)	(52.927)	(124.659)	(56.527)
Receitas financeiras	22	22.872	19.306	24.848	20.647
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		78.244	66.113	84.341	69.282
Imposto de renda e contribuição social corrente	18	(2.832)	(8.067)	(10.694)	(13.327)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	(13.597)	(7.426)	(11.822)	(5.335)
Lucro líquido do exercício		61.825	50.620	61.825	50.620
Lucro básico por ação - R\$	24	0,80505	0,69684	-	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais			
	Controladora	Consolidado	
	2013	2012	2012
Lucro líquido do exercício	61.825	-	50.620
Outros resultados abrangentes	-	(57)	(29)
Variação cambial de investida no exterior	-	61.788	50.591
Resultado abrangente do exercício	61.788	-	50.591

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais				
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	78.244	66.113	84.341	69.282
Ajuste de itens sem desembolso de caixa para conciliação do lucro a geração de caixa pelas atividades operacionais				
Depreciações e amortizações (Notas 11 e 12)	77.273	74.104	89.369	80.622
Valor residual do ativo imobilizado baixado	(7.506)	(11.425)	(7.534)	(12.296)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(30.973)	(21.510)	-	-
Distribuição desproporcional de lucros de controladas	-	256	-	-
Juros e variações cambiais sobre empréstimos	36.188	38.554	40.238	41.798
Variações monetárias sobre depósitos judiciais e contingências	7.819	-	7.819	186
Valorizações de derivativos ao valor justo por meio do resultado	(5.640)	(1.904)	(5.640)	(1.904)
Provisão para contingências	4.088	1.786	4.088	1.600
Reversão de reserva de incentivos fiscais	(31)	(744)	(31)	(744)
Baixa de reserva de reavaliação	(85)	-	(85)	-
Ajuste ao valor justo de veículos e máquinas	(1.990)	1.484	(1.990)	1.484
Variação no ativo e passivos operacionais	157.387	146.714	210.575	180.028
Variação no ativo e passivos operacionais				
Contas a receber	(19.179)	(11.644)	(40.770)	(17.015)
Estados	(2.962)	480	(3.447)	326
Tributos a recuperar	1.751	19.052	2.084	19.915
Despesas antecipadas	(849)	(113)	(943)	(212)
Outros ativos	(638)	(10.991)	(3.399)	(9.503)
Fornecedores	5.362	7.573	5.820	8.906
Obrigações trabalhistas	6.364	7.048	7.672	7.848
Obrigações tributárias	759	(333)	2.507	749
Outros passivos	34	(3.629)	327	(3.302)
Variação no ativo e passivos operacionais	147.468	155.057	180.426	187.740

Caixa proveniente das operações

Imposto de renda e contribuição social pagos (2.832) (8.067) (10.694) (13.327)
Aquisição e renovação de frota de veículos (117.538) (79.374) (126.465) (85.919)
Realização de bens disponíveis para vendas 64.724 51.957 65.058 53.531
Juros pagos

completo. **2.3. Conversão de moeda estrangeira: (i) Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Cada controladora da Companhia determina sua própria moeda funcional e para aquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento. **(ii) Transações e saldos:** Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional (o Real), utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e nos encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado. **(iii) Empres do Grupo:** As controladoras localizadas no exterior mantêm como gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são apresentados pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidas pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido. **2.4. Descrição das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir: **(a) Caixa e equivalentes de caixa:** Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, qualifica-se como equivalente de caixa quando tem vencimento original de até três meses ou o prazo de liquidação de até 90 dias. **(b) Ativos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração: (b.1) Ativos financeiros - Reconhecimento e mensuração:** Os ativos financeiros da Companhia são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. **Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos futuros determinados ou não, em um mercado ativo. São apresentados como ativos circulantes, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). **(b.2) Passivos financeiros - Reconhecimento e mensuração:** Os passivos financeiros da Companhia são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados com base no método de custo amortizado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **(b.3) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:** Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumentos destinados a "hedge" ou não. Em 31 de dezembro de 2013 não há instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge accounting*. **(b.4) Ajuste a valor presente (AVP) de ativos e passivos:** Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita em tais contratos. Implícito nos contratos é o custo de oportunidade de não aceitar a melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes não é relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, desta forma, não registrou nenhum ajuste. **(b.5) Impairment de ativos financeiros: Ativos financeiros a custo amortizado:** A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Quando um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado, os prejuízos de *impairment* serão incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros. O valor justo do ativo é determinado com base no método de custo amortizado. Quando um ativo financeiro é amortizado pelo método da taxa de juros efetivos, os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **(c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:** Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumentos destinados a "hedge" ou não. Em 31 de dezembro de 2013 não há instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge accounting*. **(b.4) Ajuste a valor presente (AVP) de ativos e passivos:** Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita em tais contratos. Implícito nos contratos é o custo de oportunidade de não aceitar a melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes não é relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, desta forma, não registrou nenhum ajuste. **(b.5) Impairment de ativos financeiros: Ativos financeiros a custo amortizado:** A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Quando um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado, os prejuízos de *impairment* serão incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros. O valor justo do ativo é determinado com base no método de custo amortizado. Quando um ativo financeiro é amortizado pelo método da taxa de juros efetivos, os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **(c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:** Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumentos destinados a "hedge" ou não. Em 31 de dezembro de 2013 não há instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge accounting*. **(b.4) Ajuste a valor presente (AVP) de ativos e passivos:** Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita em tais contratos. Implícito nos contratos é o custo de oportunidade de não aceitar a melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes não é relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, desta forma, não registrou nenhum ajuste. **(b.5) Impairment de ativos financeiros: Ativos financeiros a custo amortizado:** A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Quando um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado, os prejuízos de *impairment* serão incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros. O valor justo do ativo é determinado com base no método de custo amortizado. Quando um ativo financeiro é amortizado pelo método da taxa de juros efetivos, os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **(c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:** Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumentos destinados a "hedge" ou não. Em 31 de dezembro de 2013 não há instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge accounting*.

amortizado e ativos financeiros que rendem juros, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica "Receita financeira" nas demonstrações do resultado. **(l) Lucro por ação:** A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado. Não há potenciais ações ordinárias diluídas e, conseqüentemente, seu lucro por ação. **(m) Benefícios a empregados:** A política de benefícios tem por objetivo assegurar o bem estar dos funcionários e também de seus familiares e, por esta razão, a Companhia e suas controladoras oferecem assistência médica, seguro de vida, vale-refeição ou vale-alimentação, programa de treinamento interno e vale-transporte, entre outros. As empresas do Grupo Águia Branca operam um plano de pensão. Geralmente, os planos são financiados por pagamentos a seguradoras ou fundos fiduciários determinados por cálculos atuariais específicos. O Grupo Águia Branca tem plano de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual o Grupo faz contribuições fixas a uma entidade separada. O Grupo não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Com relação aos planos de contribuição definida, o Grupo faz contribuições para plano de seguro de pensão privado de forma contratual ou voluntária. O Grupo não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um resgate ou outro benefício financeiro estiver disponível. **(n) Informação por segmento:** A atividade fim da Companhia consiste na prestação de soluções de logística dedicada, portanto as informações e resultados são analisados pelo tomador de decisão principal de forma consolidada, apesar de estar organizada por meio de quatro tipos de naturezas de serviços: (i) Logística Dedicada; (ii) Logística Automotiva, (iii) Fleet Service e (iv) Fretamento. Todos os portfólios de serviços acima mencionados consistem em soluções de logística dedicada e refletem o atual padrão de serviços oferecido pela nossa Companhia.

3. Novos pronunciamentos alterações e interpretações das IFRS: As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, portanto, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) - IFRIC 21 "Taxas". A interpretação adotada quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014. • IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que, nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a opção de mensurar ao custo amortizado não tem efeito de redução de risco de incerteza em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando registrada em descausamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entrar em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas: **4.1. Julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. **4.2. Estimativas e premissas:** As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir: **(a) Impostos:** A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis conseqüências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Imposto diferido ativo é reconhecido apenas se os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que provável ou provável seja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. A Companhia apresenta ativos fiscais diferidos decorrentes principalmente de prejuízos fiscais consolidados a compensar no valor de R\$ 25.000 (R\$ 22.369 em 2012). Esses prejuízos são originados na controladora e determinadas controladas que apresentam saldo de prejuízos fiscais, sem prazo de prescrição e não podem ser utilizados para fins de compensação com lucro tributável em outra parte da Companhia. A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 20% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal. **(b) Provisões para riscos cíveis, tributários e trabalhistas:** A Companhia reconhece provisões para riscos cíveis, tributários e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de ocorrência inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **(c) Receita de prestação de serviços não faturada:** As receitas da Companhia e de suas controladas decorrem principalmente da prestação de serviços, nos termos dos contratos comerciais com os clientes da Companhia e suas controladas. Enquanto não faturada, a receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a etapa de execução dos serviços realizados, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente, de acordo com as condições estabelecidas nos contratos. **(d) Vida útil de ativos não circulantes:** Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas.

	2013	2012	2013	2012
Caixa	306	216	398	262
Bancos	3.168	20.110	6.432	24.315
Aplicações financeiras	13.064	3.103	45.154	12.864
	16.538	23.429	51.984	37.441

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia e suas controladas mantinham certificados de depósitos bancários (CDB) disponíveis para resgate, não envolvendo qualquer restrição de acesso a ser aplicado sobre esses saldos (liquidez diária), com rendimentos equivalentes às taxas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). **6. Contas a receber**

	2013	2012	2013	2012
Duplicatas a receber	64.795	51.383	96.679	71.117
Provisão a faturar e outras contas a receber	53.170	45.018	62.079	46.460
Convenções de transporte a faturar	2.479	4.482	6.661	7.230
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(676)	(834)	(676)	(834)
	119.768	100.049	164.743	123.977

A Companhia e suas controladas prestam serviços para empresas de grande porte e de atuação em

Composição de investimentos	ABL	ATL	ATV	VIXLOG	VIXTD	ATLS	ATLN	AB SRL	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	7.076	13.454	10.836	114	2.346	2.372	1.015	37.223	
(+) Equivalência patrimonial	5.780	(1.450)	(2.322)	539	14.363	4.698	(98)	21.510	
(-) Investimentos	-	5.800	4.982	1.200	-	-	-	11.982	
(-) Distribuição de lucros	-	-	-	-	(10.000)	(3.700)	-	(13.700)	
(-) Distribuição de lucros desproporcional	-	-	-	-	-	-	-	(256)	
(-) Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(29)	(29)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.856	17.814	13.496	1.853	6.709	3.114	898	56.730	
(+) Equivalência patrimonial	6.571	(7.030)	4.265	3.138	18.032	6.161	(164)	30.973	
(-) Investimentos	-	12.087	8.300	13.700	-	1.500	122	35.709	
(-) Distribuição de lucros	-	(1.513)	-	-	(9.500)	-	-	(11.013)	
(-) Reversão de Incentivos Fiscais	(31)	-	-	-	-	-	-	(31)	
(-) Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(57)	(57)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	17.883	22.871	26.061	18.691	15.241	10.775	789	112.311	

Veículos

	2013	2012	2013	2012	
Veículos	7 a 20	527.155	417.615	694.004	504.209
Máquinas e equipamentos	13 a 20	99.782	44.333	100.370	44.838
Equipamentos de informática	20	4.112	1.463	4.213	1.503
Edifícios e construções	4	2.543	2.135	2.543	2.135
Benefitórias em bens de terceiros (i)	10	3.974	1.627	7.407	8.001
Móveis e utensílios	-	-	4.556	1.941	-
Terenos	-	19.149	19.237	19.149	19.237
Aeronave (ii)	5	6.934	6.853	6.934	6.853
Feramentas	10	370	151	399	158
Outros - inclui imobilizações em andamento	0 a 20	21.066	31.832	22.016	35.658
		690.950	529.960	851.591	621.353
Depreciações acumuladas		(162.029)	(73.882)	(196.213)	(80.400)
Imobilização líquido		528.921	456.078	655.378	540.953
(i) As benefitórias em bens de terceiros são amortizadas de acordo com o prazo dos contratos de aluguel ou vida útil, dos dois, o menor. (ii) A aeronave é utilizada pelos executivos da Companhia para agilizar os deslocamentos, visando o atendimento aos nossos clientes, sendo portanto de uso estritamente para negócios. 11.1. Revisão da vida útil: 11.1.1. Efeitos da revisão da vida útil: As taxas de depreciação para os veículos e máquinas e equipamentos são revisadas anualmente, atendendo às orientações contidas no Pronunciamento Técnico CPC 27 (Ativo Imobilizado), passando a ser calculadas com base na vida útil econômica dos bens que compõem estes grupos, levando em consideração os valores residuais estimados. As taxas praticadas nos exercícios de 2013 e de 2012 encontram-se apresentadas a seguir:					

	2013	2012	2013	2012	
Veículos	7 a 20	527.155	417.615	694.004	504.209
Máquinas e equipamentos	13 a 20	99.782	44.333	100.370	44.838
Equipamentos de informática	20	4.112	1.463	4.213	1.503
Edifícios e construções	4	2.543	2.135	2.543	2.135
Benefitórias em bens de terceiros (i)	10	3.974	1.627	7.407	8.001
Móveis e utensílios	-	-	4.556	1.941	-
Terenos	-	19.149	19.237	19.149	19.237
Aeronave (ii)	5	6.934	6.853	6.934	6.853
Feramentas	10	370	151	399	158
Outros - inclui imobilizações em andamento	0 a 20	21.066	31.832	22.016	35.658
		690.950	529.960	851.591	621.353
Depreciações acumuladas		(162.029)	(73.882)	(196.213)	(80.400)
Imobilização líquido		528.921	456.078	655.378	540.953
(i) As benefitórias em bens de terceiros são amortizadas de acordo com o prazo dos contratos de aluguel ou vida útil, dos dois, o menor. (ii) A aeronave é utilizada pelos executivos da Companhia para agilizar os deslocamentos, visando o atendimento aos nossos clientes, sendo portanto de uso estritamente para negócios. 11.1. Revisão da vida útil: 11.1.1. Efeitos da revisão da vida útil: As taxas de depreciação para os veículos e máquinas e equipamentos são revisadas anualmente, atendendo às orientações contidas no Pronunciamento Técnico CPC 27 (Ativo Imobilizado), passando a ser calculadas com base na vida útil econômica dos bens que compõem estes grupos, levando em consideração os valores residuais estimados. As taxas praticadas nos exercícios de 2013 e de 2012 encontram-se apresentadas a seguir:					

	2013	2012	2013	2012	
Veículos	7 a 20	527.155	417.615	694.004	504.209
Máquinas e equipamentos	13 a 20	99.782	44.333	100.370	44.838
Equipamentos de informática	20	4.112	1.463	4.213	1.503
Edifícios e construções	4	2.543	2.135	2.543	2.135
Benefitórias em bens de terceiros (i)	10	3.974	1.627	7.407	8.001
Móveis e utensílios	-	-	4.556	1.941	-
Terenos/Reavaliações	-	19.149	19.237	19.149	19.237
Aeronave	5	6.934	6.853	6.934	6.853
Feramentas	10	370	151	399	158
Outros - inclui imobilizações em andamento	0 a 20	21.066	31.832	22.016	35.658
		690.950	529.960	851.591	621.353
Depreciações acumuladas		(162.029)	(73.882)	(196.213)	(80.400)
Imobilização líquido		528.921	456.078	655.378	540.953
(i) As benefitórias em bens de terceiros são amortizadas de acordo com o prazo dos contratos de aluguel ou vida útil, dos dois, o menor. (ii) A aeronave é utilizada pelos executivos da Companhia para agilizar os deslocamentos, visando o atendimento aos nossos clientes, sendo portanto de uso estritamente para negócios. 11.1. Revisão da vida útil: 11.1.1. Efeitos da revisão da vida útil: As taxas de depreciação para os veículos e máquinas e equipamentos são revisadas anualmente, atendendo às orientações contidas no Pronunciamento Técnico CPC 27 (Ativo Imobilizado), passando a ser calculadas com base na vida útil econômica dos bens que compõem estes grupos, levando em consideração os valores residuais estimados. As taxas praticadas nos exercícios de 2013 e de 2012 encontram-se apresentadas a seguir:					

	2013	2012	2013	2012	
Veículos	7 a 20	527.155	417.615	694.004	504.209
Máquinas e equipamentos	13 a 20	99.782	44.333	100.370	44.838
Equipamentos de informática	20	4.112	1.463	4.213	1.503
Edifícios e construções/Reavaliações	4	2.543	2.135	2.543	2.135
Benefitórias em bens de terceiros	10	3.974	1.627	7.407	8.001
Móveis e utensílios	-	-	4.556	1.941	-
Terenos/Reavaliações	-	19.149	19.237	19.149	19.237
Aeronave	5	6.934	6.853	6.934	6.853
Feramentas	10	370	151	399	158
Outros - imobilização em andamento	0 a 20	21.066	31.832	22.016	35.658
		690.950	529.960	851.591	621.353
Depreciações acumuladas		(162.029)	(73.882)	(196.213)	(80.400)
Imobilização líquido		528.921	456.078	655.378	540.953

	2013	2012	2013	2012	
Veículos	7 a 20	527.155	417.615	694.004	504.209
Máquinas e equipamentos	13 a 20	99.782	44.333	100.370	44.838
Equipamentos de informática	20	4.112	1.463	4.213	1.503
Edifícios e construções/Reavaliações	4	2.543	2.135	2.543	2.135
Benefitórias em bens de terceiros	10	3.974	1.627	7.407	8.001
Móveis e utensílios	-	-	4.556	1.941	-
Terenos/Reavaliações	-	19.149	19.237		

Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

17. Patrimônio líquido: 17.1. Capital social: Em 31 de dezembro de 2013, o capital social totalmente subscrito e integralizado montou R\$ 100.000, representado por 72.690.678 ações ordinárias nominativas, com valor nominal. O capital autorizado é representado por 132.000.000 ações ordinárias sem valor nominal. **17.2. Reservas de capital:** Refere-se à reserva de ação na subscrição de capital social emitido em 2009. **17.3. Reserva de retenção de lucros:** A Companhia, em conformidade com seu estatuto social, mantém reserva de lucros que terão por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais do capital fixo e circulante e são formadas com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício que remanesce após as deduções legais e estatutárias, não podendo estas reservas ultrapassar o valor do capital social. **17.4. Reserva Legal:** Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas. **17.5. Ajuste de avaliação patrimonial:** Refere-se principalmente às reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia. Atendendo às disposições legais, foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo total da reserva de reavaliação, a qual está classificada no passivo não circulante. **17.6. Distribuição de dividendos:** Em 24 de abril de 2013 foi aprovado o pagamento de dividendos no montante de R\$ 13.771, sendo R\$ 900 referente ao exercício de 2012 e R\$ 14.871 em antecipação ao exercício de 2013. Em 19 de agosto de 2013 e 27 de dezembro de 2013 foram aprovadas novas antecipações nos montantes de R\$ 7.500 e R\$ 1.507 respectivamente, totalizando R\$ 22.778 de pagamentos em 2013 (2012 - R\$ 14.036).

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	61.825	50.620
Constituição da reserva legal (5%)	(3.091)	(2.531)
Base de cálculo dos dividendos	58.734	48.089
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	14.683	12.022
Adicionando adicional proposto a pagar	1.245	10.914
	15.928	22.936
	74	45
	26	0,22

18. Imposto de renda e contribuição social: 18.1. Saldos correntes: Constituídos conforme as alíquotas vigentes, com base no lucro ajustado (lucro real) ou receitas de prestação de serviços (lucro presumido) para fins tributários. Conciliação das provisões de imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação

	2013	2012	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	78.244	66.113	84.341	69.282
Alíquota nominal combinada - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social	(26.603)	(22.478)	(28.676)	(23.556)

	2013	2012
Controladora		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.567	608
Constituição de IRPJ e CSLL	-	-
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.175	1.390
Constituição de IRPJ e CSLL	-	-
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.565	-

	2013	2012
Consolidado		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.567	608
Constituição de IRPJ e CSLL	-	-
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.175	1.390
Constituição de IRPJ e CSLL	-	-
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.565	-

Passivo não circulante: O imposto de renda e a contribuição social diferidos, classificados no passivo não circulante da controladora no montante de R\$ 43.083 (R\$ 31.087 em 2012) e no consolidado de R\$ 52.523 (R\$ 38.085 em 2012) referem-se à reserva de reavaliação e a diferenças originadas dos ajustes da Lei nº 11.638, relacionados principalmente com a revisão da vida útil-econômica dos bens do ativo fixo - veículos e equipamentos (o efeito acumulado em 31 de dezembro de 2007 foi considerado como ajuste no patrimônio líquido), conforme demonstrado a seguir:

	2013	2012
Controladora		
Revisão da vida útil do ativo imobilizado	22.484	(674)
Constituições de IRPJ e CSLL	4.545	-
Créditos de ICMS incorporados ao ativo imobilizado	-	(762)
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Atualização de depósitos recursais	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	27.029	(1.436)
Constituições de IRPJ e CSLL	11.750	-
Créditos de ICMS incorporados ao ativo imobilizado	-	(913)
Utilização de IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	-	(43)
Atualização de depósitos recursais	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	38.779	(2.349)
Consolidado		
Revisão da vida útil do ativo imobilizado	22.272	(674)
Constituições de IRPJ e CSLL	6.723	-
Créditos de ICMS incorporados ao ativo imobilizado	-	(762)
Utilização de IRPJ e CSLL	-	-
Atualização dos depósitos recursais	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	33.995	(1.436)
Constituições de IRPJ e CSLL	14.149	-
Créditos de ICMS incorporados ao ativo imobilizado	-	(913)
Utilização de IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	-	(43)
Atualização dos depósitos recursais	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	48.144	(2.349)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

(*) Sem considerar impostos sobre reserva de reavaliação, registrados diretamente no patrimônio líquido.

19. Cobertura de seguros: A Companhia e suas controladas mantêm seguros com coberturas e limites de indenização considerados suficientes pela Administração para cobrir os principais riscos sobre seus ativos. São transferidos para o mercado segurador as principais responsabilidades das operações realizadas pela controladora e suas controladas de eventuais danos causados a terceiros decorrentes de suas atividades e também os principais riscos de danos ao patrimônio físico protegendo seus ativos de desdobros vultosos e/ou inesperados. Considerando os custos financeiros na contratação de seguros para toda a frota de veículos a Companhia adota práticas de gerenciamento de riscos para minimizar a frequência e severidade das perdas. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguros contratadas com terceiros:

Bens seguros	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Patrimônio	Incêndio/rato/explosão/danos elétricos, vendaval, furacão, granizo, roubo, furto.	130.160
Patrimônio e estoque	Cobertura Básica, Danos elétricos e Local de Risco	10.400
Transporte acabados	Transporte Rodoviário de cargas (RCTR-C e RCF-DC)	1.800
Bens e mercadorias	Transporte Rodoviário de cargas (RCTR-C e RCF-DC)	1.800
Transporte acabados	Transporte Rodoviário em Viagem Internacional (RCTR-C, RCTR-VI e RCF-DC)	US\$ 1.050
Bens e mercadorias	Transporte Rodoviário em Viagem Internacional (RCTR-C, RCTR-VI e RCF-DC)	US\$ 1.050
Seguro de vida	Morte, Morte acidental, invalidez acidental, invalidez funcional permanente por doença.	24 x salário do segurado

Adicionalmente, a empresa mantém apólices específicas para responsabilidade civil para veículos RCF e Transporte Rodoviário de passageiros RCO.

	2013	2012
Controladora		
Receitas com vendas e prestação de serviços	839.913	685.049
Impostos e/ou deduções	(10.885)	(12.264)
ISS	(14.503)	(10.389)
PIS	(10.829)	(8.644)
COFINS	(49.884)	(39.819)
Vendas canceladas	(86.101)	(71.116)
	753.812	613.933
Controladora		
Receitas com vendas e prestação de serviços	839.913	685.049
Impostos e/ou deduções	(10.885)	(12.264)
ISS	(14.503)	(10.389)
PIS	(10.829)	(8.644)
COFINS	(49.884)	(39.819)
Vendas canceladas	(86.101)	(71.116)
	753.812	613.933

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

21. Custos dos serviços prestados e despesas por natureza: Representado por:

	2013	2012
Controladora		
Mão de obra e encargos	(290.024)	(211.948)
Insumos	(69.341)	(53.385)
Depreciação	(27.800)	(19.817)
Aluguel de imóveis e equipamentos	(11.520)	(7.853)
Serviços de terceiros	(27.800)	(19.817)
Fretes	(40.445)	(27.413)
Renovação de frotas	(73.950)	(66.229)
Outros custos	(30.181)	(31.075)
	(620.534)	(491.824)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

22. Receitas e despesas financeiras: Representado por:

	2013	2012
Controladora		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(35.824)	(34.168)
Variáveis cambiais passivas	(14.337)	(10.405)
Demaís juros apurados	(233)	(76)
Operações de swap	(7.704)	(7.394)
Outras despesas financeiras	(1.814)	(883)
	(59.912)	(52.977)

	2013	2012
Controladora		
Receitas financeiras		
Variáveis cambiais ativas	6.511	7.230
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.819	934
Descontos e juros recebidos	589	1.086
Operações de swap	13.344	9.298
Outras receitas financeiras	609	758
	22.872	19.306
Consolidado		
Receitas financeiras		
Variáveis cambiais ativas	6.511	7.230
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.819	934
Descontos e juros recebidos	589	1.086
Operações de swap	13.344	9.298
Outras receitas financeiras	609	758
	22.872	19.306

23. Gestão dos riscos e valorização dos instrumentos financeiros: 23.1. Considerações sobre riscos: 23.1.1. Risco de crédito: As operações da Companhia compreendem a prestação de serviços de logística, representados principalmente pelo transporte de cargas e de passageiros, este último na modalidade de fretamento, regidos por contratos específicos, os quais possuem determinadas condições e prazos, estando substancialmente indexados a índices de reposição inflacionária para período superior a um ano. A Companhia adota procedimentos específicos de seletividade e análise da carteira de clientes, visando prevenir perdas por inadimplência. O risco de crédito decorrente de contas correntes, aplicações financeiras, operações com derivativos e depósitos judiciais são reduzidos por meio de contratação de operações com instituições financeiras de primeira linha. **23.1.2. Risco de taxa de juros e de câmbio:** Os empréstimos nas modalidades FINAME e de capital de giro possuem taxas de juros pré-fixadas e atualização pela UR TJLP e CDI, respectivamente. Os financiamentos na modalidade "empréstimos para investimentos" estão contratados tanto na modalidade de juros pré-fixados e atualização pelo CDI quanto na modalidade de taxa de juros variável, e, assim, sujeita à variação cambial (aproximadamente 3% nesta última modalidade). O risco de variação na taxa de câmbio destes empréstimos é mitigado com a contratação de operações de "swap" realizadas junto às instituições financeiras que concederam os empréstimos, pela definição como índices de correção definitivo à variação da taxa do CDI acrescido de juros pré-fixados, conforme mencionado na Nota 13. Os ganhos e perdas apurados nesta operação estão na rubrica de "Despesas financeiras". Os saldos mantidos com partes relacionadas não estão sujeitos a encargos financeiros.

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	(14.110)
	(13.544)	(11.779)
Consolidado		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(3.419)	(882)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(3.950)	(6.200)
	(7.429)	(5.318)

	2013	2012
Controladora		
Ativo - redução no saldo de tributos diferidos	(1.548)	(2.631)
Passivo - aumento no saldo de tributos diferidos (*)	(11.996)	